

Polipose nasossinusal

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.001-038>

Amanda Martins Pereira Pitta

Unimes
Médica
E-mail: amanda.martinspitta@gmail.com

Déborah Ribas Russo

Faculdade de origem: UNIFAA
Médica
E-mail: deborahribasrusso@gmail.com

Andreza Vire Tonon

Universidade de Mogi das Cruzes
Médica
E-mail: andrezatonon@gmail.com

Carolina Oshiro Yeh

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro -
Unirio
Médica
E-mail: krolyeh90@gmail.com

Gabriela Henrique Bueno de Oliveira

Universidade Cidade de São Paulo - UNICID
MÉDICA
E-mail: gabrielaoliveira.medica@gmail.com

Bruna dos Reis Mendes Pereira Silva

UNAERP - Universidade de Ribeirão Preto
Médica
E-mail: brunapereira94@yahoo.com.br

Gustavo Bruno Nascimento Santos

Faculdade de origem: UNIFAA
Médico
E-mail: gustavobnsantos@gmail.com

Giovana Camacho Scombatti

Universidade Cidade de São Paulo - UNICID
Médica
E-mail: giovana.scombatti@gmail.com

Rafaela Aguiar Rocha de Carvalho

Universidade Federal do Pará - UFPA
Médica
E-mail: rafa2361329@gmail.com

Stephanie Drago

Universidade Mogi Das Cruzes UMC
Medica
E-mail: Dragostephanie@icloud.com

RESUMO

Caracterizada por ser uma doença inflamatória crônica degenerativa da mucosa, a Polipose Nasossinusal trata-se de uma multiplicação de estruturas polipóides nas cavidades nasais e seios paranasais e cujos mecanismos fisiopatológicos ainda pouco compreendida na literatura, mas que possui algo em comum em todos os casos já observados, ocorre com a presença de um processo inflamatório na submucosa do indivíduo. Dessa maneira, o objetivo central deste estudo foi descrever com base na literatura existente o que seria Polipose Nasossinusal, suas características, tratamento e desafios dos indivíduos acometidos. Nesse sentido, o estudo realizado foi uma revisão sistemática de literatura realizada no primeiro semestre de 2024 a pesquisa utilizou os seguintes descritores: “Polipose”; “Doença Crônica”; “Cavidades Nasais” nos bancos de dados PUBMED, Scielo e Google acadêmico sendo selecionados ao final 10 artigos. Os resultados obtidos apontaram que em todos os casos de pacientes com Polipose Nasossinusal existia a presença de um quadro inflamatório, no entanto são necessários mais estudos para se ter embasamento sobre a doença.

Palavras-chave: Polipose, Doença Crônica, Cavidades Nasais.

1 INTRODUÇÃO

Condição que afeta as vias áreas superiores, a Polipose Nasossinusal é uma doença grave na qual pólipos se formam nos seios nasais e no nariz do paciente, ela é acompanhada geralmente de uma inflamação crônica nas vias aéreas superiores. Conhecida há mais de 4000 anos, a Polipose nasal (PN) foi a primeira doença na história em que o nome do médico e do doente foram registrados (Cingi, 2011). Para compreender melhor essa condição é necessário saber o que são Pólipos nasais que são pequenas bolsas de tecido que crescem em um ou ambos os lados do nariz de pessoas alérgicas ou asmáticas, geralmente são indolores e benignos.

O termo “Polipose nasal” (PN) refere-se a uma doença inflamatória crônica da mucosa nasal e seios paranasais com formação de pólipos benignos, múltiplos, bilaterais, que se originam como protuberâncias pedunculadas, edematosas, presas a uma base na concha média, bolha etmoidal ou óstios dos seios maxilares ou etmoidais.

Os pólipos são geralmente moles, brilhantes, móveis, com coloração levemente acinzentada ou rosada, com superfície lisa, indolor à palpação e de aspecto translúcido. O tamanho do pólipo é variável, podendo se expandir do meato médio para toda a cavidade nasal, nasofaringe, narinas e seios paranasais. A presença dos pólipos leva a obstrução dos óstios de drenagem nasossinusal e consequente quadro clínico de sinusopatia crônica (Pernes, 2000).

Ou seja, a presença dos pólipos estão geralmente associados à outros tipos de condições alérgicas. Dessa forma, esta não deve ser considerada como uma entidade isolada, uma vez que habitualmente se encontra associada a outras condições como inflamação crônica, alergia, infecção, asma e hipersensibilidade à aspirina (Brescia, 2018).

Assim, histologicamente, a PN caracteriza-se por alterações epiteliais, infiltrado de células inflamatórias e edema intersticial (Shin, 2015). Os principais sintomas são obstrução e secreção nasal anterior e/ou posterior, alteração do olfato (hiposmia ou anosmia) e cefaléia, podendo resultar em importante impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes. Nesse sentido, estudos apontam que a PN apresenta interferência na qualidade de vida de maneira mais relevante que outras doenças crônicas como, por exemplo, artrite reumatóide, diabetes insulino-dependente e doença pulmonar obstrutiva crônica (Gliklich, 1997).

Os pólipos podem ser classificados em quatro subtipos: pólipo edematoso e eosinofílico; pólipo inflamatório crônico; pólipo com Hiperplasia glandular seromucínica e pólipo estromal atípico (Barros, 2020).

Conforme Jankowski (2018), seu diagnóstico é baseado na história clínica associada à observação das cavidades nasais através da rinoscopia anterior e/ou endoscopia nasal e a tomografia computadorizada para avaliação da extensão da doença e, posterior, planejamento cirúrgico. Desta forma,

essa doença apresenta múltiplos mecanismos patogênicos que precisam de diferentes métodos para o seu diagnóstico preciso.

Dessa maneira, o objetivo central deste estudo foi descrever com base na literatura existente o que seria Polipose Nasossinusal, suas características, tratamento e desafios dos indivíduos acometidos com essa condição.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática na qual seguiu as seguintes etapas para a sua construção: elaboração da pergunta de pesquisa; busca na literatura; seleção dos artigos; extração dos dados; avaliação da qualidade metodológica; síntese dos dados; avaliação da qualidade das evidências, redação e publicação dos resultados.

A pesquisa foi realizada no mês de Fevereiro de 2024 por meio de pesquisas nas bases de dados: Google acadêmico, Scielo e PubMed. Para tanto, foram utilizados os descritores: Polipose; Doença Crônica e Cavidades Nasais.

Desta busca foram encontrados 10 (dez) artigos, posteriormente submetidos aos critérios de seleção estabelecidos para este estudo.

Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português e inglês; publicados e que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa, estudos do tipo (revisão, meta-análise), disponibilizados na íntegra.

Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada e que não atendiam aos demais critérios de inclusão.

Após os critérios de seleção restaram quatorze artigos que foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados. Os resultados foram apresentados de forma descritiva, divididos em categorias temáticas abordando: descrever os subtítulos ou pontos que foram mencionados na discussão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontram-se na literatura poucos estudos relacionados a cardiologia pediátrica, cardiologia pediátrica é a parte da medicina responsável por cuidar de todo o sistema cardiovascular de crianças e adolescentes.

Assim os resultados obtidos apontaram que a PN consiste na formação polipóide múltipla resultante de uma inflamação crônica da mucosa das cavidades nasais e seios perinasais (Barros, Stevens, 2014).

Dessa forma, esta não deve ser considerada um diagnóstico definitivo, uma vez que é apenas uma descrição endoscópica patológica de doenças nasossinusais (Tal, 2019).

Polipose nasal pode apresentar-se excepcionalmente de forma isolada ou, mais frequentemente, associar-se a patologias como a rinossinusite crônica, alergia, asma, hipersensibilidade ao ácido acetilsalicílico, fibrose quística, bem como a outras doenças sistêmicas.

Os pólipos podem dividir-se em pólipos eosinofílicos e não-eosinofílicos, apresentando padrões de resposta inflamatória distinta. Assim, a A polipose nasossinusal (PN) é um processo inflamatório crônico da mucosa nasal, caracterizado pela presença de pólipos nasais múltiplos e bilaterais. Sua fisiopatologia é controversa, com várias teorias descritas na literatura.

3.1 CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS

A PN é uma doença inflamatória crônica da mucosa nasal e seios paranasais com formação de pólipos benignos, múltiplos, bilaterais, que se originam como protuberâncias pedunculadas, edematosas, presas a uma base na concha média, bolha etmoidal ou óstios dos seios maxilares ou etmoidais. Os pólipos são geralmente moles, brilhantes, móveis, com coloração levemente acinzentada ou rosada, com superfície lisa, indolor à palpação e de aspecto translúcido.

O tamanho do pólipo é variável, podendo se expandir do meato médio para toda a cavidade nasal, nasofaringe, narinas e seios paranasais. Acomete principalmente adulto de todas as raças e classes sociais. Observa-se uma predominância no sexo masculino e a população feminina geralmente é acometida pelos sintomas mais severos (Barros, 2020).

Conforme Shin (2015) geralmente a prevalência da PN varia de 0,2% a 4,3% da população geral. Em uma pesquisa realizada na Finlândia, através de questionário com 4300 pacientes adultos, de ambos os sexos, entre 18 e 65 anos, a prevalência de pólipo nasal foi de 4,3%.

Estes números podem ainda serem subestimados, já que existe uma prevalência significativamente maior relatada em estudos de autópsias. Em determinados grupos a porcentagem é ainda maior, como por exemplo, nos asmáticos, cuja associação com PN é em torno de 7% a 20%. É descrita uma prevalência de asma de 45% nos pacientes com PN.

Assim, s principais sintomas da PN são obstrução nasal, hiposmia ou anosmia, cefaléia, secreção mucóide e espirros, em geral de início insidioso e evolução lenta conforme Voegels (2006).

Nesse sentido, vários mecanismos patogênicos têm sido propostos para explicar o seu desenvolvimento, destacando-se a teoria alérgica e, mais recentemente, a inflamatória, como mostra os estudos de Pernes (2000), durante muitos anos, acreditou-se que a Polipose apresentava uma etiologia alérgica, entretanto, essa evidência foi contestada por diversos autores. Teorias emergentes envolvem a participação do microambiente inflamatório, de citocinas, moléculas de adesão e do transporte iônico na patogênese da Polipose Nasossinusal.

Assim, a realização de biópsia do pólipo na prática clínica geralmente é utilizada nos casos duvidosos ou casos de pólipo nasal unilateral para se descartar outros diagnósticos, tais como,

neoplasia, papiloma invertido, tumores vascularizados, bem como se detectar doenças sistêmicas com alterações nasossinusais expressadas como PN. Já nos casos cirúrgicos, a análise histopatológica é mandatória para todos os casos.

O que nos leva a entender que os pólipos são estruturas formadas por epitélio ciliar, membrana basal espessa e tecido estromal frouxo, com poucos vasos e estruturas glandulares, e ausência de elementos neurológicos. Um achado típico é a presença de intenso infiltrado de células inflamatórias no estroma, dentre as quais predominam os eosinófilos (Cingi, 2011).

3.2 HISTOPATOLOGIA DA POLIPOSE NASOSSINUSAL (PN)

Segundo Barros, Estevens (2014) a PN caracteriza-se pela inflamação crônica da mucosa nasal e seios paranasais, com um acúmulo anormal de eosinófilos, linfócitos, neutrófilos, plasmócitos e fibroblastos. Mediadores inflamatórios secretados por essas e outras células contribuem direta ou indiretamente para as alterações estruturais da PN.

Essas alterações são encontradas no epitélio e submucosa. Caracterizam-se por metaplasia escamosa do epitélio, edema fluido na submucosa, formação de pseudocistos, glândulas submucosas e espessamento da membrana basal. A presença de um processo inflamatório crônico na submucosa parece ser um elemento comum a todos os casos de PN, o que pode ser evidenciado em diversos trabalhos na literatura (Voegels, 2006).

Corroborando com este pensamento Cindi (2011), o primeiro relato de PN data quase 5000 anos, porém os fatores relacionados a essa doença ainda não estão totalmente elucidados. A presença de um processo inflamatório crônico na submucosa parece ser um elemento comum a todos os pacientes com PN, com recrutamento de células inflamatórias, como leucócitos, plasmócitos, neutrófilos e principalmente eosinófilos. Os eosinófilos são as principais células do infiltrado inflamatório, presentes em 86% dos pacientes com PN.

De acordo com a maioria dos autores, o achado de glândulas na histologia dos pólipos nasais é relativamente freqüente principalmente nos casos com poucos eosinófilos. Barros, Estevens (2014) observaram que os PNs sem eosinofilia apresentavam hipertrofia glandular, deposição de colágeno denso e infiltrado celular mononuclear.

Nesse sentido, o tratamento da PN ainda constitui um grande desafio para a otorrinolaringologia. O seu objetivo é reestabelecer a respiração nasal e o olfato, além de prevenir a recorrência da doença. Muitos pacientes, inicialmente submetidos ao tratamento clínico, irão necessitar conduta cirúrgica associada.

Desse modo, apesar de ser um tratamento já consagrado, inúmeras lacunas de conhecimento persistem, dificultando o completo entendimento da doença inflamatória, dos mecanismos que levam ao crescimento do pólipo e suas características e desafios ao tratamento adequado.

Ainda há muito que se entender na patogenia da PN. A inflamação crônica é um dos principais fatores implicados, entretanto, nem todas as doenças inflamatórias crônicas da mucosa cursam com PN, como é o caso das rinosinusites crônicas. Da mesma forma, a diminuição do fluxo aéreo por bloqueio anatômico com consequente redução da concentração de O₂ tissular ocorre na maioria dos casos, mas também não é um fator estritamente necessário na patogenia. (Barros, 2020).

Atualmente há uma tendência na literatura em considerar a PN como uma doença inflamatória de causa multifatorial. Fatores locais como infecção bacteriana ou alterações estruturais como desvios de septo e variações anatômicas do meato médio resultam em uma resposta inflamatória local, que é responsável pelo aparecimento de ulcerações mucosas com consequente prolapso da submucosa, desencadeando reepitelização e proliferação glandular. Fibroblastos e células epiteliais atuam produzindo citocinas, fatores quimiotáticos e outros mediadores que perpetuam o processo inflamatório. (Cindi, 2011).

4 CONCLUSÃO

A condição crônica inflamatória Polipose Nasossinusal é geralmente associada à presença de outras doenças crônicas, tais como alergias, rinites, sinusites e asma. O que afeta a camada submucosa das vias áreas superiores de forma a desenvolver pólipos que podem impactar negativamente na qualidade de vida dos indivíduos acometidos.

Como observado nesta revisão sistemática, essa doença crônica que leva a formação de pólipos nasais múltiplos e benignos pode ser tratada cirurgicamente ou com o auxílio de medicação como os corticoides. Embora seja uma doença antiga, muito pouco ainda se sabe sobre o que de fato gera essa condição no indivíduo, no entanto, o que se mostra comum na maioria dos casos pesquisados e vistos na literatura é a presença do processo inflamatório crônico.

Os objetivos propostos para este estudo foram alcançados, onde foi possível descrever com base na literatura existente o que seria Polipose Nasossinusal, bem como analisar suas características, tratamento e desafios na vida dos indivíduos acometidos. A presente pesquisa não possuiu limitações para sua realização, uma vez que existem diversos autores que falam sobre Polipose Nasossinusal em seus estudos.

Nesse sentido, a presente revisão sistemática realizada pode vir a servir de embasamento para futuras pesquisas na área e incentivar novos pesquisadores que têm interesse em otorrinolaringologia e suas possibilidades.



REFERÊNCIAS

BARROS, E. Polipose naso-sinusal. In: Paço J, Sousa MT, editors. Patologia naso-Sinusal. 1st ed. Queluz: Círculo Médico; Bial; 2008. P. 93-106. [Visitado a 23 Outubro de 2020] Disponível em: <https://repositorio.hff.min-saude.pt/handle/10400.10/889>. Acesso em: 28 Fev. 2024.

BRESCIA G, ZANOTTI C, PARRINO D, BARION U, MARIONI G. NASAL POLYPOSIS PATHOPHYSIOLOGY: ENDOTYPE AND PHENOTYPE OPEN ISSUES. AM J OTOLARYNGOL. 2018;39(4):441-4.

CINGI C, Demirbas D, Ural A. Nasal polyposis: na overview of differential Diagnosis and treatment. Recent Pat Inflamm Allergy Drug Discov. 2011;5(3):241-52.

GLIKLICH RE, Metson R. Effect of sinus surgery on quality of life. Otolaryngol Head Neck Surg. 1997, 117 (1): 12-7. Disponível em: <https://repositorio.hff.min-saude.pt/handle/10400.10/889>. Acesso em: 28 Fev. 2024.

JANKOWSKI R, RUMEAU C, GALLET P, *et al.* Nasal polyposis (or chronic Olfactory rhinitis). Eur Ann Otorhinolaryngol Head Neck Dis. 2018;135(3):191-6. Disponível em: <https://repositorio.hff.min-saude.pt/handle/10400.10/889>. Acesso em: 28 Fev. 2024.

PARNES, S.; CHUMAA, A.V. – Accute Effects of Antileukotrienes on Sinonasal Polyposis and Sinusitis. ENT-Ear, Nose & Throat Journal, 79(1):18-25, 2000.

SHIN JM, Byun JY, Baek BJ, Lee JY. Cellular proliferation and angiogenesis in Nasal polyps of young adult and geriatric patients. Int Forum Allergy Rhinol. 2015;5(6):541-6.

STEVENS, WW, SCHLEIMER RP, Chandra RK, Peters AT. Biology of nasal polyposis. J Allergy Clin Immunol. 2014;133(5):1503, .e1-4.

Tal, NH. Will we ever cure nasal polyps? Ann R Coll Surg Engl. 2019;101(1):35-9. Disponível em: <https://repositorio.hff.min-saude.pt/handle/10400.10/889>. Acesso em: 28 Fev. 2024.

Voegels, R, Lessa M. Rinologia e Cirurgia Endoscópica dos Seios Paranasais. Rio de Janeiro: Revinter. 2006; (13): 137-52. Disponível em: <https://repositorio.hff.min-saude.pt/handle/10400.10/889>. Acesso em: 28 Fev. 2024.